

## RELÓGIO MEDICINAL DA UNIDADE DIDÁTICA DE AGROECOLOGIA E PLANTAS MEDICINAIS DO IFC-CAMBORIÚ

*Willian Su e Silva<sup>1</sup>; Vitor Hugo Ganancini Jorge<sup>2</sup>; Bibiana Vieira Santos<sup>3</sup>; Wilson José Morandi Filho<sup>4</sup>.*

### RESUMO

O relógio medicinal é uma organização de plantas com características medicinais divididas em doze canteiros, cada canteiro refere-se a um órgão ou sistema do corpo humano, incluindo um canteiro com PANC's (Plantas Alimentícias Não Convencionais). No relógio, são utilizadas técnicas agroecológicas que visam a sustentabilidade, principalmente sem utilização de produtos fitossanitários. Deste espaço retiram-se plantas medicinais para serem desidratadas e outras para a produção artesanal do xarope medicinal. Sua produção acontece no campus com a participação dos alunos, sob supervisão do professor que auxilia na execução das diversas etapas de fabricação, como também na elaboração de pequenas embalagens contendo plantas medicinais desidratadas. Posteriormente estes produtos são distribuídos gratuitamente à comunidade interna e externa do Campus, através do Ambulatório localizado no "Bloco G". Pode-se assim, na prática, conhecer todo o processo produtivo desta importante área agrícola.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Plantas Medicinais. Subprodutos.

### INTRODUÇÃO

Planta medicinal é aquela que possui em um ou em vários de seus órgãos, ou seja, nas folhas, caule, flores, frutos e raízes, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, as quais são conhecidas como 'princípio ativo'. Estes incluem alcalóides, mucilagens, flavonóides, taninos, cumarinas, óleos essenciais, entre outros (CARVALHO, 2015). Essas substâncias podem ser empregadas tanto dentro da própria planta na forma de preparações caseiras, como chá, tinturas e pós, ou na forma de composto puro isolado da planta e transformado em cápsulas, comprimidos e pomadas, pela indústria farmacêutica. Por isso, a planta medicinal, quando bem escolhida e usada corretamente, só difere do medicamento industrial

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do IFC-Camboriú, e-mail: wsuesilva@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do IFC-Camboriú, e-mail: vitorganancine@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do IFC-Camboriú, e-mail: bibi.bvs2015@gmail.com

<sup>4</sup> Professor EBTT, Eng. Agrônomo, Dr. IFC-Camboriú, e-mail: wilson.morandi@ifc.edu.br

feito com a substância isolada, apenas pela embalagem e pelas substâncias corantes, aromatizantes, flavorizantes, encorpantes e conservantes que acompanham o princípio ativo, nesse tipo de medicamento (LORENZI, 2002).

O uso de plantas medicinais para cura e tratamento de doenças acompanha as sociedades humanas desde os primórdios de sua existência. Porém, atualmente, a falta de conhecimento sobre as plantas medicinais é alta, sendo necessária maior comunicação e compreensão sobre o assunto, devido a sua importância histórica e cultural para a humanidade. Para facilitar a aprendizagem dos alunos sobre a fitoterapia, o Campus de Camboriú possui um relógio medicinal, que está situado na “Unidade Didática de Agroecologia e Plantas Medicinais”.

O termo relógio medicinal refere-se a uma metodologia de trabalho, que se caracteriza pela organização de plantas medicinais em canteiros, onde cada hora representa um canteiro correspondente a um órgão ou sistema do organismo humano. Em cada canteiro, são cultivadas as plantas medicinais de uso referendado pela ciência e que auxiliam nos transtornos de saúde do órgão ou sistema representado (VELLOSO *et al.*, 2005). O relógio medicinal existente no campus foi idealizado e montado pelo Professor Wilson José Morandi Filho em 2015 e é constituído por doze canteiros, no qual cada canteiro tem uma função específica conforme o órgão/sistema. Exemplos dos canteiros presentes: coração, fígado/baço/pâncreas, cicatrizante, bexiga, circulação, vesícula biliar, estômago, intestino grosso/delgado, rins, sistema digestivo/respiratório/excretor, pulmão e PANC’S. Do relógio medicinal, retiram-se as plantas para serem desidratadas ou serem utilizadas para a produção do xarope medicinal.

Desta forma, o objetivo principal deste projeto de ensino é difundir o conhecimento sobre a fitoterapia aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária e a comunidade do campus através da experiência prática do relógio medicinal.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O relógio medicinal está localizado na “Unidade Didática de Agroecologia e Plantas Medicinais” do IFC-CAMBORIÚ, que está situada na via principal de acesso ao campus. Foi idealizado e montado pelo Professor Wilson e sua equipe de alunos no ano de 2015, servindo para reconhecimento das espécies medicinais

como também para utilização das práticas agroecológicas. O relógio medicinal é dividido em doze canteiros, apresentando sete metros de raio e área de circulação de pessoas entre os canteiros de um metro, no interior de cada canteiro tem plantas relacionadas aos órgãos ou sistemas do organismo, conforme demonstrado na Tabela 1. Destes canteiros realizamos a colheita das plantas medicinais manualmente com auxílio de tesouras adaptadas, logo após as plantas são levadas para o Laboratório de Análises Químicas, ali são lavadas quando necessário em seguida são cortadas e encaminhadas para a estufa de secagem, regulada a 40°C, lá permanecem por no mínimo três dias, em seguida são separadas em pequenas embalagens e etiquetadas. Na etiqueta existem informações da instituição, nomes comum e científico como também, suas principais propriedades medicinais. Outra atividade desenvolvida pelos alunos e supervisionada pelo professor é a elaboração do “Xarope Medicinal de 4 Plantas”, produzido artesanalmente. Ambos os produtos xarope medicinal e embalagens de plantas medicinais desidratadas são distribuídos à comunidade interna e externa pelo Ambulatório do Campus localizada no “Bloco G”. As plantas medicinais utilizadas no xarope são: o guaco (*Mikania glomerata*), hortelã (*Mentha spicata*), gengibre (*Zingiber officinale*) e poejo (*Mentha pulegium*) sendo ainda adicionado açúcar, mel e água destilada.

**Tabela 1:** Divisão dos canteiros no relógio medicinal do IFC-CAMBORIÚ.

<b>Órgão/ Sistema</b>	<b>Algumas espécies medicinais recomendadas</b>
Fígado, Baço e Pâncreas	Boldo ( <i>Plectranthus barbatus</i> Labiatae), alecrim ( <i>Rosmarinus officinalis</i> Labiatae) e arruda ( <i>Ruta graveolens</i> Rutaceae).
Pulmão	Gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> Zingiberaceae), menta ( <i>Mentha arvensis</i> Labiatae), confrei ( <i>Symphytum officinale</i> Boraginaceae), anis ( <i>Illicium verum</i> Illiciaceae), sálvia ( <i>Salvia officinalis</i> Lamiaceae), manjerona ( <i>Origanum majorana</i> Lamiaceae).
Intestino Delgado e Grosso	Tanchagem ( <i>Plantago major</i> Plantaginaceae), carqueja ( <i>Baccharis trimera</i> Asteraceae), hortelã pimenta ( <i>Mentha x piperita</i> Labiatae)
Estômago	Manjeriço ( <i>Ocimum basilicum</i> Lamiaceae), poejo ( <i>Mentha pulegium</i> Labiatae), menta ( <i>Mentha arvensis</i> Labiatea), hortelã ( <i>Mentha spicata</i> Labiateae), capim-

limão (*Melissa officinalis* Poaceae).

Coração	Alho medicinal ( <i>Allium sativum</i> Liliaceae), bardana ( <i>Arctium lappa</i> Asteraceae), alecrim ( <i>Rosmarinus officinalis</i> Labiateae), penicilina ( <i>Alternanthera brasiliana</i> Amaranthaceae).
Bexiga	Cavalinha ( <i>Equisetum giganteum</i> Equisetaceae), arruda ( <i>Ruta graveolens</i> Rutaceae).
Rins	Carqueia ( <i>Baccharis trimera</i> Asteraceae), folha da fortuna ( <i>Brvophvllum pinnatum</i> Crassulaceae), hibisco ( <i>Hibiscus sabdariffa</i> Malvaceae), cana-do-brejo ( <i>Costus spicatus</i> Costaceae).
Circulação	Capim-limão ( <i>Cymbopogon citratus</i> Poaceae), sete-sangrias ( <i>Cuphea carthagenensis</i> Loganiaceae), gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> Zingiberaceae).
Sistema digestivo, respiratório e excretor	Boldo ( <i>Plectranthus barbatus</i> Labiatae), mil-folhas ( <i>Achillea millefolium</i> Asteraceae), capim-limão ( <i>Cymbopogon citratus</i> Poaceae), alho medicinal ( <i>Allium sativum</i> Liliaceae).
Vesícula Biliar	Dente-de-leão ( <i>Taraxacum officinale</i> Asteraceae), boldo ( <i>Plectranthus barbatus</i> Labiatae), alfavaca ( <i>Ocimum selloi</i> Lamiaceae), alfavacão ( <i>Ocimum gratissimum</i> Lamiaceae).
Cicatrizantes	Babosa ( <i>Aloe vera</i> Liliaceae), lodo ( <i>Jatropha multifida</i> Euphorbiaceae), pinhão-roxo ( <i>Jatropha gossypifolia</i> Euphorbiaceae), janaúba ( <i>Himatanthus drasticus</i> Apocynaceae).
PANC'S	Capuchinha ( <i>Tropaeolum maius</i> Tropaeolaceae), gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> Zingiberaceae), açafrão da terra ( <i>Curcuma longa</i> Zingiberaceae).

---

## RESULTADOS PARCIAIS

A produção tanto do xarope medicinal como as embalagens contendo plantas medicinais desidratadas destina-se à comunidade do campus sendo distribuídos através do Ambulatório localizado no “Bloco G”. Eventualmente, a comunidade externa ao campus busca o xarope medicinal para utilização.

Até o momento julho de 2019, esta Unidade Didática produziu artesanalmente 30 (trinta) litros de Xarope Medicinal. Já os quantitativos de embalagens contendo plantas medicinais desidratadas estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Quantitativos de embalagens contendo plantas medicinais desidratadas na “Unidade Didática de Agroecologia e Plantas Medicinais” no 1º semestre de 2019.

Nome comum	Nome científico	Quantidade (saquinhos)
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	325
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i>	159
Cidró pessegueiro	<i>Aloysia triphylla</i>	156
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	54
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	216
TOTAL		910

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de ensino tivemos a oportunidade de vivenciar na prática a importância e o reconhecimento das plantas medicinais. Tivemos ainda a oportunidade de fazer o xarope medicinal, que além de auxiliar na saúde da comunidade do campus, propiciou a produção artesanal do xarope medicinal em casa. Com isto, este projeto proporcionou a nós, novos conhecimentos na área agrícola, ajudando na nossa formação técnica.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. M. de. **Orientações Técnicas para o Cultivo de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares**. Circular Técnica 70, Embrapa Tabuleiros Costeiros. 1ª edição on-line, 2015.
- LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- VELLOSO, C. C.; WERMANN A. M.; FUSIGER T. B. **Horto medicinal relógio do corpo humano**. Putinga, RS: EMATER 2005.